

ACIDENTES DE TRÂNSITO BÊBADOS E SEM CARTEIRA EM QUASE MIL CASOS

Polícia readequou a fiscalização para tentar diminuir o risco

« A irresponsabilidade de beber e dirigir ou de sair com o carro sem ter carteira de habilitação foi o principal componente de quase mil acidentes que ocorreram no ano passado somente na Grande Vitória. Dados do Batalhão de Trânsito mostram que o número de acidentes envolvendo essas duas infrações gravíssimas continua alto.

Na média, todos os dias pelo menos duas famílias sofrem as consequências de quem bebe e dirige ou trafega sem carteira.

Há duas semanas, a cuidadora de idosos Cláudia de Moraes, 43 anos, e o filho José Henrique, 12, foram atropelados por um motorista embriagado, no bairro Itanguá, em Cariacica. O condutor foi preso.

“Felizmente nosso ferimento foi leve, mas muitas pessoas perdem a vida por causa de irresponsabilidades como esta. Os motoristas precisam ter mais consciência de que beber e dirigir não dá certo. Eles sabem que estão errados, mas continuam fazendo isso”, disse Cláudia.

Em 2015, 375 acidentes



FERNANDO MADEIRA - 22/12/2014

Policial militar aborda motorista durante blitz e confere documentação

envolveram motoristas bêbados. Outros 590 envolveram os que não tinham habilitação. Houve ainda 66 casos de motoristas que abusaram mais, e, além de estarem embriagados, não tinham carteira, e bateram.

Na tentativa de tirar de circulação esses motoristas, a polícia tem readequado a fiscalização.

“A mudança para uma

FLAGRANTES

965

motoristas

É o total de condutores bêbados ou sem carteira envolvidos em acidentes em 2015.

abordagem tática tem favorecido nosso trabalho. Passamos a circular próximo a locais de festas, onde possivelmente haverá ingestão de bebidas alcoólicas. Isso levou a uma redução de acidentes e de pessoas dirigindo bêbadas. Claro que o número ainda é alto e nos assusta. Mas vemos uma resposta positiva ao trabalho”, comentou o



FERNANDO MADEIRA

Atropelamento

Cláudia e o filho, José Henrique, 12 anos, foram atropelados por um motorista bêbado em Itanguá, Cariacica. “Tivemos ferimentos leves, mas muitos perdem a vida por causa de irresponsabilidade.”

capitão Fábio Volpato, do Batalhão de Trânsito.

PRÁTICA

Não é raro também ver motoristas inabilitados conduzindo veículos - mesmo que não provoquem acidentes. A infração, apesar de não ser considerada crime, traz riscos de morte para quem passa pela via. Segundo o especialista em Medicina de

Tráfego Sandro Rotunno, muitos motoristas acreditam saber dirigir por terem prática de direção.

Porém, a técnica e conhecimento das leis de trânsito são fundamentais. “Hoje, a prova de trânsito verifica a aptidão para dirigir. É saber que você vai interagir com outras pessoas na mesma via”, destacou. (Com informações de Lara Diniz)

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO DA GRANDE VITÓRIA

ACIDENTES

▼ **2014**
24.776 acidentes.

▼ **2015**
Foram 21.727 casos.

FERIDOS

▼ **2014**
10.599 pessoas ficaram feridas em 5.825 acidentes.

▼ **2015**
11.243 pessoas se envolveram em 5.148 acidentes.

MORTES

▼ **2014**
Em 103 acidentes fatais,

190 pessoas morreram.

▼ **2015**
222 mortes em 92 acidentes fatais.

EMBRIAGUEZ

▼ **2014**
523 acidentes envolvendo motoristas embriagados.

▼ **2015**
375 acidentes envolvendo bêbados.

SEM HABILITAÇÃO

▼ **2014**
761 acidentes envolvendo motoristas

sem carteira.

▼ **2015**
590 acidentes envolvendo motoristas sem CNH.

BÊBADOS E INABILITADOS

▼ **2014**
80 acidentes em que motoristas estavam bêbados e sem carteira de habilitação.

▼ **2015**
66 acidentes envolveram motoristas bêbados e sem habilitação.

Maioria flagrada ao volante sem habilitação é adolescente

« Não é difícil ver adolescentes que não têm Carteira Nacional de Habilitação (CNH) usarem o carro indevidamente para “treinar” a direção. A prática, que é comum, é também extremamente perigosa.

Segundo dados do Batalhão de Trânsito, a maioria dos motoristas apreendidos sem CNH são adoles-

centes. Só no ano passado, 421 menores de idade foram detidos pela polícia conduzindo um veículo.

“A maioria acredita que não vai ser pego dirigindo, então arrisca. Como a única forma de fiscalizar é na hora da abordagem, contamos com blitz e denúncias para impedir que estas pessoas dirijam”, declarou

o capitão Fábio Volpato.

Para Sandro Rotunno, os adolescentes são um risco por não terem consciência da responsabilidade de dirigir. “Na adolescência acredita-se ser inatingível, imortal. Com isso, muitos são instigados e excedem a velocidade. No caso deles, não existe técnica, aumentando o risco no trânsito.”